

TRABALHO CIENTÍFICO - "VÍDEO- POSTER" - REDES FORMADORAS E PRÁTICAS COLABORATIVAS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.

## **A PRÁTICA ETNOGRÁFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Luiz Henrique Pitanga Evangelista Dos Santos (luizpitanga@hotmail.com)*

*Paulo Rogers Da Silva Ferreira (paulo.rogers@ufba.br)*

Introdução: A formação médica tem como base o tripé ensino, pesquisa e extensão, associado a uma formação interdisciplinar, conforme exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para as graduações em medicina no Brasil. Dentre estes campos de saberes, pode-se mencionar a antropologia médica, que tem como método de pesquisa a etnografia (NUNES, 2014). A pesquisa etnográfica é um método pautado na vivência diária com os grupos etnografados, seja um grupo de pacientes, os próprios médicos ou um outro grupo, cujo processo saúde-doença-cuidado é analisado. A técnica etnográfica é centrada no ser afetado pelo grupo etnografado, isto é, o pesquisador compartilha sentimentos, sensações e interações cotidianas com o grupo no intuito de compreender a visão de mundo destes, e no caso de estudantes de medicina, as concepções sobre o processo saúde-doença-cuidado, nos pormenores da vida cotidiana (LEIGING, 2012). No contexto pós-pandêmico, a incidência dos adoecimentos físicos e principalmente psíquicos foi acentuada, o que levou a execução desta experiência etnográfica com moradores do município de Vitória da Conquista, na Bahia. Objetivo: Neste sentido, o objetivo é relatar a prática etnográfica como método adotado no componente curricular (CC) Contribuições da Antropologia para pensar a Saúde, ministrado em um

curso de medicina, por um antropólogo médico, em uma universidade pública do interior da Bahia. Tratou-se da imersão comunitária de estudantes de medicina em bairros do município citado na busca da compreensão de concepções sobre o processo saúde-doença-cuidado pelos moradores locais, isto é, para além do modelo biomédico, exaustivamente estudado em sala de aula e em outras disciplinas “técnicas” do curso. Métodos: Como metodologia, a própria etnografia na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, nas residências do bairro. Previamente o estudante conheceu técnicas empregadas em etnografia para que, em campo, pudesse colocar em prática o método, isto é, o desprendimento do modelo biomédico, o familiarizar-se com o universo local, das residências etnografadas, compreender o dito e o feito nas falas dos moradores sobre este processo e outras concepções. Resultados: Como resultado, foi possível, inicialmente, fazer a identificação e entender a cosmovisão de cada morador sobre o bairro, assim como suas concepções do processo mencionado. Por meio do trabalho etnográfico, o estudante compreendeu que a medicina científica não é a única detentora de rituais de diagnóstico e cura, sobretudo no que concerne aos problemas cardíacos, pulmonares e articulares, nos quais as concepções dos moradores eram bastantes diferentes dos casos clínicos sobre esses agravos, pois englobavam, na “hipótese diagnóstica”, outros fatores como a interferência de espíritos, de santos católicos, de Deus, de chás do mato, entre outros agentes. Além disso, por meio da etnografia, também constatou-se situações de violência física e emocional, vivenciadas pelos moradores, relacionadas aos determinantes sociais de saúde, tais como renda, pobreza, escolaridade, machismo, entre outros. Conclusão: Conclui-se que o trabalho etnográfico nos cursos de graduação em medicina permite sensibilizar o estudante nas cosmovisões dos grupos etnografados, proporcionando uma prática médica que respeite as diversas concepções do processo saúde-doença-cuidado para além do modelo biomédico.